

**POR UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA - DIÁLOGOS ENTRE A TEORIA E A
PRÁTICA: um relato de experiência de estágio supervisionado nos anos iniciais do
ensino fundamental II em Naviraí-MS**

Jaqueline Teodoro Comin,
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD),
jaquelineteodoroc@gmail.com

Julia Cunha Barboza,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPNV),
juliabarboza14766@hotmail.com

RESUMO

Este artigo aborda o papel do estágio na formação docente, da aproximação da teoria com a prática, bem como o desenvolvimento de conteúdos fundamentais para formação social, aprofundando-se no ensino fundamental. O objetivo consiste na reflexão da prática docente enquanto mediadora de um aprendizado significativo, aproximando a teoria da realidade social dos educandos, direcionando conteúdos para serem também relevantes para formação social, cultural, política e formação cidadã destes. Desta maneira, a primeira parte abrange a fundamentação teórica do ensino fundamental no Brasil e a importância das disciplinas de história, geografia, português e matemática para formação. Posteriormente adentramos em um relato de experiência de campo na disciplina de estágio realizada no município de Naviraí-MS em uma escola municipal, com as turmas do 4º C e 5º B. Os conteúdos aplicados referem as cinco regiões do Brasil, a origem do nome do país, tipos de gêneros textuais, números múltiplos e divisores. A metodologia utilizada baseia-se em uma pesquisa qualitativa, com a técnica de observação participante das turmas 4º C e 5º B. Compreendemos assim, a importância do estágio para formação docente e sua reflexão, a abordagem teórica em junção com a prática enquanto formação social e cidadã de indivíduos.

Palavras-chave: Aprendizagem; Prática; Estágio; Formação e Social.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a importância do estágio, da regência, da aproximação da teoria com a prática, do desenvolvimento dos conteúdos de português, matemática, história e geografia no ensino fundamental, bem como esta etapa da educação em si.

Além disso, entende o aprendizado enquanto compreensão da teoria com a realidade social dos educandos, tornando os saberes significativos como parte de um todo social, o qual engloba não só conceitos isolados, mas a relevância destes para a vida social, cultural, política e coletiva.

Neste aspecto, apontamos a prática docente enquanto parte primordial neste processo, onde os educadores estejam em constante reflexão de suas práticas, buscando traduzir os conteúdos selecionados a fim de que esses sejam levados para a vida e sirvam para formação cidadã.

O objetivo consiste na reflexão da prática docente enquanto mediadora de um aprendizado significativo, aproximando a teoria da realidade social dos educandos, direcionando conteúdos não apenas teóricos, mas que sejam também relevantes para formação social, cultural, política, coletiva e formação cidadã destes.

Na primeira parte apontaremos a fundamentação teórica, abordando o contexto do ensino fundamental no Brasil, a lei das diretrizes bases, o parâmetro curricular nacional referente às disciplinas de história, geografia, português e matemática, bem como os conhecimentos abordados e relevâncias dessas áreas para o aprendizado nos anos iniciais.

Em seguida apresentamos alguns aspectos do estágio e importância para a vida acadêmica desta etapa. Posteriormente relatamos a prática da experiência de estágio realizado pela disciplina de “Estágio Obrigatório” nos anos iniciais do ensino fundamental II, que foi desenvolvido na escola municipal Maria de Lourdes Aquino Sotana, de Naviraí-MS. Assim, apresentaremos as turmas, o relato de observação, rotina, trabalho pedagógico, a participação e atividades desenvolvidas neste local.

As aulas ministradas foram realizadas nas turmas do 4º ano C e 5º B, abordando conhecimentos das áreas de história, geografia, português e matemática. Os conteúdos aplicados referem as cinco regiões do Brasil, a origem do nome do país, tipos de gêneros textuais, números múltiplos e divisores.

A metodologia utilizada baseia-se em uma pesquisa qualitativa, de observação participante da docência no ensino fundamental II em duas turmas analisadas, 4º ano C e 5ºB na escola municipal Maria de Lourdes Aquino Sotana, de Naviraí-MS.

A análise esteve embasada em uma revisão bibliográfica do tema pela lente de autores como : Brasil (1997, 1998, 2000 e 2006); Bonatto (2018); Callai (2005); D' Ambrosio (1996); Freire (1996); Katuta(2010); Oliveira e Araújo (2005); Pelizzar (2012); Pimenta (2012); Pontuschka (2007, 2009); Torres (2000)

O estágio é de suma importância para a formação, pois é durante esta etapa que estamos em contato com a realidade e transformamos a teoria em prática. Além de conhecer o ambiente e realidade de trabalho, também é uma oportunidade de exercer previamente a profissão escolhida.

Este trabalho buscar refletir sobre a prática docente, um aprendizado que seja significativo, assimilado e levado para a vida, voltado para uma formação para além dos conteúdos isolados, mas também, para a vida coletiva, cultural, social, política, etc.

Desta maneira, analisamos e percebemos a prática docente, o estágio, enquanto etapa fundamental do reconhecimento e contato com a profissão, além proporcionar a junção da teoria com a prática, as quais são de suma importância para o desenvolvimento profissional docente.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O ensino fundamental

O ensino fundamental é uma das primeiras etapas da criança no conviver social, proporcionando assim o desenvolvimento de competências, habilidade, formação, consciência, construção subjetiva, cultural, de conhecimentos, saberes e aprendizados compartilhados em grupo.

Neste sentido, é primordial o acesso à educação e a essa etapa para garantir o desenvolvimento humano, social, cultural, psicológico, coletivo, prezando pelo convívio social e partilha de experiências, levando à interação e construção de relações sociais indispensáveis a formação do ser social.

Posto isso, é direito inviolável o acesso à educação de qualidade, gratuita e igual para todos/as, sem distinção. Contudo, sabemos que, vivemos em um país com elevado índice de pobreza e desigualdades sociais, raciais, étnicas, regionais, que dificultam o acesso. Portanto, é tarefa indispensável expandir e garantir educação a todos.

Diante dessa realidade, Oliveira e Araújo (2005) defendem:

[...] parece que o grande desafio do atual momento histórico, no que diz respeito ao direito à educação, é fazer com que ele seja além de garantido e efetivado por meio de medidas de universalização do acesso e da permanência, uma experiência enriquecedora do ponto de vista humano, político e social, e que consubstancie, de fato, um projeto de emancipação e inserção social. Portanto, que o direito à educação tenha como pressuposto um ensino básico de qualidade para todos e que não (re)produza mecanismos de diferenciação e de exclusão social (p.16-17).

Percebemos assim, que há muitas dificuldades a ser superado na educação brasileira, o que necessita do apoio de políticas públicas, valorização dos profissionais da educação, formações de qualidade, expansão, acesso e melhora do ensino, recursos financeiros, materiais, entre outros. Além dessas questões, democratizar o ensino e ampliar para diferentes regiões é imprescindível, para que todas as crianças e adolescentes tenham seus direitos garantidos.

Compreendemos que a educação é construída e reflete interesses políticos, culturais e econômicos. Neste sentido, vivemos em um mundo capitalista neoliberal, onde a formação dos cidadãos esta voltada para produção de trabalhadores, mão de obra técnica, especializada, etc. Em vista disso, não podemos deixar de frisar o caráter humano, social, cultural, histórico do sentido da formação enquanto ser social, subjetivo, com consciência crítica, autonomia intelectual e visão própria de mundo. Nesta percepção:

A educação é a pedra angular do crescimento econômico e do desenvolvimento social e um dos principais meios para melhorar o bem-estar dos indivíduos. Ela aumenta a capacidade produtiva das sociedades e suas instituições políticas, econômicas e científicas e contribui para reduzir a pobreza, acrescentando o valor e a eficiência ao trabalho dos pobres mitigando as consequências da pobreza nas questões vinculadas à população, saúde e nutrição (BANCO MUNDIAL apud TORRES, 2000, p. 131).

No Brasil, a partir da década de 1990, o ensino foi ampliado e ocorreu uma maior democratização devido às transformações na legislação educacional. Esta lei, conhecida como LDB, Lei das Diretrizes Bases, 9.394/96 (BRASIL, 1996) foi uma das estratégias do Estado para a reorganização e regulação da educação básica, com ênfase na ampliação da oferta do ensino fundamental e melhoria da qualidade.

Pensando no ensino fundamental, disciplinas centrais são a história, geografia, português e matemática, as quais abordaremos a seguir. Tais conteúdos em conjunto abrangem

uma série de aspectos educativos, humanos, racionais, cognitivos, sociais e objetivos para formação dos indivíduos.

2.2 A aprendizagem nas ciências humanas: história e geografia

A história compreende aspectos da história das civilizações, da sociedade, dos grupos, culturas, estudando a vida dos seres humanos através do tempo, dos marcos, feitos, compreendendo a humanidade enquanto construtora e evolutiva por meio da ação dos indivíduos em um espaço temporal. Sobre o ensino de história e os conteúdos a serem abordados:

Entende-se que todos os esforços possíveis devam ser analisados para que o aluno seja o maior beneficiado com o ensino histórico-crítico na construção de sua cidadania. Mas deve caber ao professor e a escola a escolha mais pertinentes diante da grande diversidade de conteúdos que se apresentam, pois estes não devem ser considerados fixos. Professor e escola devem ter o domínio para recriá-lo de acordo com a realidade e a caminhada de seus alunos. (OLIVEIRA, 2007, p.5)

Compreende-se que os conteúdos e ensino desta matéria devem ser selecionados e aplicados de maneira didática e que se aproxima do cotidiano dos alunos, para compreenderem a dimensão, utilidade e significado deste conhecimento em suas vidas.

Para Nemi, Martins, Escanhuela (2009, p.27), “as aulas de história para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental têm por base a concepção de vida como busca de transformação constante e possível”. É através desta disciplina que visualizam possibilidades de mudanças sociais realizadas pelas mãos dos próprios indivíduos, seus antepassados, seja individualmente ou coletivamente a partir de ações que mudaram períodos, culturas, políticas, etc, além de ampliar suas experiências.

O ensino da história aplicado sem esses critérios citados acima, a aproximação, significação, causa e efeito dos fatos, bem como a importância, relevância e aplicabilidade na vida dos indivíduos e sociedade, resulta em um conhecimento deslocado e vazio de absorção por parte dos alunos, gerando um efeito contrário, com isso, dificultando a aprendizagem. Assim, Para Ribeiro e Marques:

[...] a história contada pura e simplesmente como uma sequência cronológica afasta seu estudo da verdadeira compreensão dos fatos ocorridos, representa, na verdade, uma simplificação dos acontecimentos, sem analisar causa e efeito. Enquanto facilita a exposição esquemática do conteúdo, torna o ensino mecânico e superficial nas escolas (2001, p. 19).

Para uma aprendizagem significativa e efetiva é preciso contextualizar as sociedades e grupos no tempo, bem como o espaço social, levando os educandos a refletirem sobre os fatos ocorridos e trazendo luz a consciência do que isto representa em sua vivência coletiva. Desta maneira, é fundamental que os professores de história definam os fundamentos que querem incorporar na aprendizagem desses alunos para que sejam levados como ensinamentos para a vida. Pelizzari afirma que:

Para haver aprendizagem significativa são necessárias duas condições. Em primeiro lugar, o aluno precisa ter uma disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrariamente e literalmente, então a aprendizagem será mecânica. Em segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógico e psicologicamente significativo: o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem. Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio. (2002, p.38)

Neste sentido, esses aspectos são primordiais para a aprendizagem de todos os conteúdos, pois assimilar o que é significativo e que se aproxima do cotidiano, leva a compreensão do todo e das partes, da estrutura que forma corpos.

Já a geografia estuda elementos naturais e humanos do espaço geográfico. Alguns conteúdos abordados que podemos citar referem-se a relevo, vegetação, clima, população, migrações, estrutura urbana, industrialização, agricultura, êxodo rural, cartografia, etc. Assim como a história, a geografia é um estudo dos seres humanos e do meio em que vivem. O ponto distinto entre as matérias, é que esta aborda aspectos da natureza, como também da evolução e transformação social a partir das mudanças naturais. Já a história estuda os seres humanos no espaço temporal.

É fundamental compreender o meio em que se vive, o solo, a vegetação, como isso influencia e gera vida, recursos, cartografia etc.

Pensando no ensino da cartografia, que é o estudo a partir de mapas, muito utilizado como método na localização geográfica, Katuta afirma:

A apropriação e o uso da linguagem cartográfica devem ser entendidos no contexto da construção dos conhecimentos geográficos [...] como instrumento primordial, porém não único, para elaboração de saberes sobre territórios, regiões, lugares e outros. Se a supervalorizarmos, em detrimento do saber geográfico, corremos o sério risco de defender a linguagem por ela mesma, o que, a nosso ver, a esvazia em sua importância e significado tanto no ensino superior quanto no básico (KATUTA, 2009,p.134).

Isto é, utilizar o mapa apenas em si como linguagem não significa a aprendizagem, mas, com o embasamento da ciência geográfica e a leitura dos conteúdos, com o objetivo de explicar os conceitos, tais como, localização, região, territórios, assim descrevendo os fenômenos e aproximando da realidade dos educandos.

Assim, a geografia caracteriza-se por um ensino dinâmico e em constante transformação por abordar a complexidade da sociedade em interação com o espaço geográfico.

Uma forma de fazer a leitura do mundo é por meio da leitura do espaço, o qual traz em si todas as marcas da vida dos homens. Desse modo, ler o mundo vai muito além da leitura cartográfica, cujas representações refletem as realidades territoriais, por vezes distorcidas por conta das projeções cartográficas adotadas. Fazer a leitura do mundo não é fazer uma leitura apenas do mapa, ou pelo mapa, embora ele seja muito importante. É fazer a leitura do mundo da vida, construído cotidianamente e que expressa tanto as nossas utopias, como os limites que nos são postos, sejam eles do âmbito da natureza, sejam do âmbito da sociedade (culturais, políticos, econômicos).” (CALLAI, 2005, p.228).

Portanto, o estudo do meio vai além da simples e pura apreensão do espaço social, físico e biológico, abrange as complexas transformações humanas, sociais, culturas, políticas, etc. No ensino fundamental é ainda mais importante fazer uma leitura ampla desses conteúdos, pois auxiliam no aprendizado do ler e escrever:

[...] a contribuição da geografia no nível inicial do ensino, no qual a criança passa pelo processo de alfabetização, não se dá como acessória, mas como um componente significativo (assim como as demais áreas) na busca do ler e do escrever. Ao ler o espaço, a criança estará lendo a sua própria história, representada concretamente pelo que resulta das forças sociais e, particularmente, pela vivência dos seus antepassados e dos grupos com os quais convive atualmente. (CALLAI, 2005, p. 237).

Através dos conhecimentos das ciências humanas, como história e geografia, os alunos apreendem o mundo, a sociedade e transformações sociais, geográficas, naturais, políticas,

significando suas vivências, sua própria história enquanto indivíduo coletivo e descobrindo-se enquanto ser social.

2.3 Compreendendo a relevância das disciplinas de português e matemática não só teoricamente, mas, como aprendizado relevante social e coletivo

O ensino de português estuda a linguagem utilizada no Brasil, formada por um sistema de diferentes significados sistematizados que traduzem nossa comunicação social, compreendendo as regras do nosso idioma falado, transpondo-o para escrita, onde letras formam um conjunto de palavras construindo sentidos. Este conjunto forma um sistema de elementos que se relacionam entre si em torno de significados diversos.

A língua portuguesa é um código social, onde as combinações de significados são utilizadas pelos grupos sociais e suas interações. Além da língua portuguesa, há também a LIBRAS, que é a língua brasileira de sinais para surdos e mudos. Há também a distinção entre a norma culta e coloquial, onde a primeira obedece a normas e regras de comunicação e a segunda se aproxima da forma que emitimos o som da fala.

Com isso, compreendemos o estudo da gramática da língua portuguesa, pois ela averigua a coesão entre o que se fala ou escreve às normas da comunicação de maneira polida.

Com relação aos objetivos deste ensino, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para os anos finais do Ensino Fundamental estabelecem o seguinte:

No trabalho com os conteúdos previstos nas diferentes práticas, a escola dever organizar um conjunto de atividades que possibilitem ao aluno desenvolver o domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de produção social e material do texto (lugar social do locutor em relação ao(s) destinatário(s); destinatário(s) e seu lugar social; finalidade ou intenção do autor; tempo e lugar material da produção e do suporte) e selecionar, a partir disso, os gêneros adequados para a produção do texto, operando sobre as dimensões pragmática, semântica e gramatical. (BRASIL, 1998, p. 49).

Esses objetivos citados a cima orientam os objetivos gerais dos conteúdos a serem abordados. Já os objetivos específicos compreendem tópicos aprofundados como por exemplo: oralidade, leitura, produção oral e escrita de textos e análise linguística, diferentes gêneros, etc. Assim, para além dos conteúdos, o significado apreendido por meio deles é essencial, pois:

[...] ensinamos linguagem, não para “descobrir” o verdadeiro significado das palavras ou dos textos, nem para conhecer estruturas abstratas e regras de gramática, mas para construir sentidos, sempre negociados e compartilhados, em nossas interações. Nosso conceito de natureza e de sociedade, de realidade e de verdade, nossas teorias científicas e valores, enfim, a memória coletiva de nossa humanidade está depositada nos discursos que circulam na sociedade e nos textos que os materializam. Textos feitos de gestos, de formas, de cores, de sons e, sobretudo, de palavras de uma língua ou idioma particular. Assim, a primeira razão e sentido para aprender e ensinar a disciplina está no fato de considerarmos a linguagem como constitutiva de nossa identidade como seres humanos, e a língua portuguesa como constitutiva de nossa identidade sociocultural. (MINAS GERAIS, 2006, p. 12).

Desta maneira, a linguagem é compreendida como prática social, isto é, atividade discursiva onde os indivíduos são sujeitos do discurso, desenvolvendo habilidades sociocognitivas e absorvendo significados culturais essenciais à sua inserção no meio em que vivem.

Outro conhecimento fundamental é a matemática, a qual é caracterizada por ser uma ciência exata que se baseia no raciocínio lógico de quantidades, medidas, espaços, variações, estatísticas, etc. Através dela, apreendemos cálculos por meio de padrões, fórmulas e deduções que irão dimensionar quantitativamente, gerando resultados. Segundo D’Ambrosio (1996):

[...] o que representa o verdadeiro espírito da Matemática é a capacidade de modelar situação real, codificá-las adequadamente, de maneira a permitir a utilização das técnicas e resultados conhecidos em um outro contexto, novo. Isto é, a transferência de aprendizado resultante de certa situação para uma situação nova é um ponto crucial do que se poderia chamar aprendizado da Matemática, e talvez o objetivo maior do seu ensino”. (p. 44)

O ensino da matemática tem um longo histórico de dificuldades para alunos brasileiros, pois a complexidade de relacionar conceitos numéricos com as situações vivenciadas no cotidiano tem gerado entraves na aprendizagem dos sujeitos neste campo do saber.

Para exemplificar a sua aplicabilidade, é preciso compreender os conceitos e seus significados em nossas vidas. Para Lopes (2014, p.05), “Ideias e situações de natureza matemática estão presentes nas coisas do dia a dia, nas atividades profissionais, nas práticas de distintas culturas, em situações de contagem, medição e cálculo, que são facilmente reconhecidas como Matemáticas”.

A Matemática nos anos iniciais é de suma importância, pois desenvolve o pensamento lógico e é base de outras áreas exatas para estudos posteriores. Essa relevância é mencionada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

É importante, que a Matemática desempenhe, equilibrada e indissociavelmente, seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno, na sua aplicação a problemas, situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e no apoio à construção de conhecimentos em outras áreas curriculares. (BRASIL, 1997, p.29).

Pensar a Matemática enquanto conhecimento utilizável no cotidiano auxilia na aproximação desta disciplina, compreendendo a necessidade de seu uso na vida. Segundo o PCN os objetivos gerais deste saber são: “[...] identificar os conhecimentos matemáticos como meios de compreensão e transformação do mundo que o rodeia, perceber o caráter de jogo intelectual, característico da Matemática, como aspecto estimulador de interesse, curiosidade, espírito de investigação e de desenvolvimento da capacidade para resolver problemas (BRASIL, 2000).”

Assim, esse aspecto é fundamental estar presente desde o ensino fundamental, compreendendo o caráter prático e utilidade da matemática em nossas vidas, além de desenvolver raciocínio lógico, coerência, cálculos, abstrações sistemáticas da realidade, aritmética, geometria, métrica, álgebra, estatística, probabilidade, combinações, resolver situações problemas, apreender estratégias, indução, dedução, estimativa, trabalhar coletivamente para solução de problemas, entre outras habilidades.

Compreendemos assim, que nenhum conhecimento é total, e todos possuem um ponto em comum referente à aprendizagem que é a aproximação do conteúdo à realidade dos educandos, trazendo significado e utilidade destes para suas vidas, bem como a compreensão do processo enquanto um todo, de seu contexto, e que para além de conteúdos práticos, é de suma importância entender sua relevância para interação humana, social e coletiva.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada baseia-se em uma pesquisa qualitativa, de observação participante da docência no ensino fundamental II em duas turmas analisadas, 4º ano C e 5ºB na escola municipal Maria de Lourdes Aquino Sotana, de Naviraí-MS.

A análise esteve embasada em uma revisão bibliográfica do tema pela lente de autores como: Brasil (1997, 1998, 2000 e 2006); Bonatto (2018); Callai (2005); D' Ambrosio (1996); Freire (1996); Katuta (2010); Oliveira e Araújo (2005); Pelizzar (2012); Pimenta (2012); Pontuschka (2007, 2009); Torres (2000).

A pesquisa qualitativa é caracterizada por ser descritiva, que analisa o processo como um todo e não somente resultados, os dados são analisados indutivamente, se preocupa com a qualidade profunda da análise dos dados, na maioria das vezes sujeitos e não números. Assim, Triviños (1987, p. 128-30), indica as seguintes características desta metodologia:

- 1ª) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave.
- 2ª) A pesquisa qualitativa é descritiva.
- 3ª) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto.
- 4ª) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente.
- 5ª) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

Esses aspectos da pesquisa qualitativa contemplam o nosso campo de pesquisa, o ambiente escolar, ampliando o olhar para compreensão da situação desse espaço, dos sujeitos envolvidos nele, da análise, descrição, chegando a (in)conclusões deste contexto.

A técnica utilizada foi de observação participante. Esta, permitiu uma imersão no contexto escolar, possibilitando o entendimento das situações, comportamentos, dinâmica e da construção desta realidade. Segundo Moreira (2002, p. 52), a observação participante é “uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental”.

Neste sentido, ao mesmo tempo em que observávamos o ambiente, refletíamos sobre nossas práticas docentes, estávamos inseridas e imersas enquanto estagiárias/professoras aplicando o conteúdo da regência. Desta maneira, interagimos enquanto objeto da pesquisa, mas também observamos e compartilhamos as rotinas escolares, procuramos compreender esta realidade específica e se colocar no lugar dos sujeitos que a compõe e da estrutura que a constitui.

O estágio/ regência é uma etapa acadêmica de suma importância para a formação do professor, pois é durante esta fase que o acadêmico tem contato com a realidade escolar e da sala de aula. Este, tem como objetivo proporcionar ao estudante a oportunidade de conhecer a

prática de ensino realizada nas escolas e também de colocar em prática o que aprendeu nas disciplinas do curso.

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, Resolução CNE/CP nº. 01/2006, em seu Art. 7º. Inciso IV o “[...] estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, vem assegurar aos graduandos, experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências (BRASIL, 2006)”. Assim, o estágio contribui para a vivência de experiências na sua área de atuação.

O estágio aqui relatado foi organizado de modo a atender quesitos teóricos e práticos do exercício da docência em turmas do 4º. e 5º. do Ensino Fundamental.

Na primeira parte apresentam-se as turmas, na sequência, há o relato da observação e coparticipação nas salas do 4º Ano C e 5º Ano B, bem como os relatos das vivências diárias, da rotina, e do trabalho pedagógico na instituição.

Durante a realização da regência, desenvolvemos planos de aula abordando as cinco regiões do Brasil, a origem do nome do país, o tipo de gênero textual, a carta e também números múltiplos e divisores, contemplando as disciplinas de geografia, história, língua portuguesa e matemática.

A atividade do pedagogo abrange a teoria e prática enquanto indissociáveis, a primeira garante o conhecimento dos conteúdos e da ciência, a segunda é traduzida na realidade e aproximação desses conteúdos em significados práticos e atividades. A teoria sozinha não garante transformação e aprendizado, é necessário que esta seja realizada na prática através do desenvolvimento de uma práxis didática que envolva ambas, teoria e prática, onde a aprendizagem seja significativa para os educandos.

Esta práxis surge a partir de uma reflexão crítica que envolve a realidade da turma que se propõe ensinar. A atividade prática corre o risco de ser aplicada pautada no senso comum, assim é necessário voltar à teoria para embasar a prática docente.

A pedagogia é a ciência que tem como objetivo problematizar a educação enquanto prática social, assim o pedagogo tem como papel direcionar seu trabalho de maneira sistemática em um conjunto de relações sociais, ou seja, conhecer os sujeitos que se pretende ensinar, bem como o contexto em que esses vivem.

Assim a finalidade do estágio é garantir ao acadêmico à aproximação com a realidade de seu trabalho futuro para que comece a desenvolver a sua própria prática docente e sua

autonomia. O acadêmico passa a fazer uma reflexão sobre a teoria até então apreendida ao longo do curso e a realidade do trabalho escolar, entendendo assim que sua prática está em constante reelaboração.

5 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

5.1 Relato das regências aplicadas no 4º ano C e 5º B do ensino fundamental em Naviraí-MS. Conteúdos: as cinco regiões do Brasil, a origem do nome do país, o tipo de gênero textual, números múltiplos e divisores, contemplando as disciplinas de geografia, história, língua portuguesa e matemática.

➤ 1º. Dia

Chegamos à escola por volta das 12h45min, aguardamos o sinal e então, nos dirigimos para a sala, antes de entrarmos a professora formou duas filas, uma de meninas e outra de meninos para adentrarem na sala de aula. Em seguida a professora regente I nos apresentou para a turma, perguntando a eles se lembravam de que estivemos ali alguns dias atrás fazendo a observação e explicou que agora nós seríamos as professoras deles durante três dias.

A princípio conversamos um pouco sobre como seria o nosso trabalho nos próximos dias, então no primeiro momento fizemos a leitura de um livro. Realizamos uma rápida discussão sobre a mesma, depois abordamos a importância de ler e escrever no nosso cotidiano, reforçando que a leitura e escrita estão presente em tudo, quando vamos ao mercado, ao fazer uma receita, ao escrever uma carta entre outras ações diárias.

Originamos uma discussão perguntando aos alunos quais tipos de cartas conheciam se sabiam que há diferentes tipos de cartas, e que cada um era escrito de formas diferentes, etc. Depois do nosso breve diálogo, organizamos os alunos para irem até a sala de informática para assistir uma reportagem chamada “Escrevendo cartas”, onde pessoas se voluntariavam para serem escribas na construção de uma carta, que seria enviada para um familiar ou amigos etc.

Ao retornarem para sala, pedimos para que eles se organizassem em duplas para escreverem uma carta, onde um colega seria o escriba e o outro o ditador. Depois dessa atividade concluída, pedimos como tarefa para casa, que trouxessem para próxima aula de português, o nome do destinatário da carta, a quem seria enviada e o endereço, com rua, número, bairro e CEP da cidade. No final das três aulas de português, o sinal bateu e eles foram liberados para o intervalo.

Neste dia, a quarta aula era da professora regente II. Na aula de história, de início explicamos para eles o que seria trabalhado naquela aula, fizemos uma roda de conversa com os alunos, e questionamos: “Vocês sabem por que foi escolhido o nome BRASIL para nosso país?”, a partir das respostas deles, fomos intervindo com mais perguntas.

Em seguida entregamos um texto para eles, onde explicava todos os outros nomes que antecederam o nosso atual nome Brasil. Confeccionamos um cartaz colorido, com curiosidades da época, levamos também um globo para eles visualizarem todo percurso de Pedro A. C., fez para chegar até as terras brasileira.

- **FIGURA 1:**

Fonte: As fotos foram registradas pelas autoras.



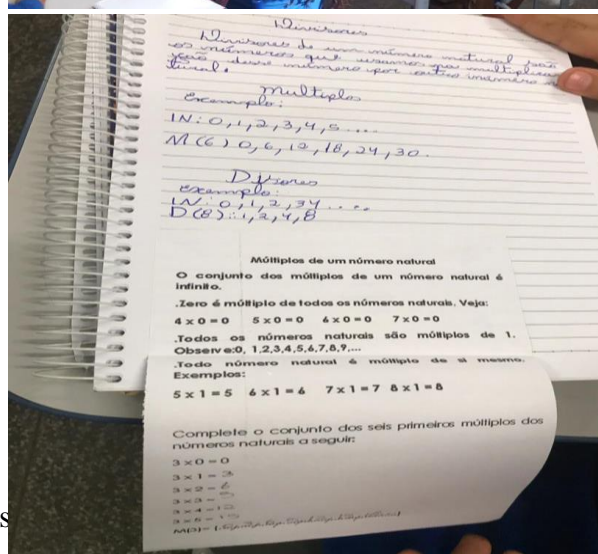
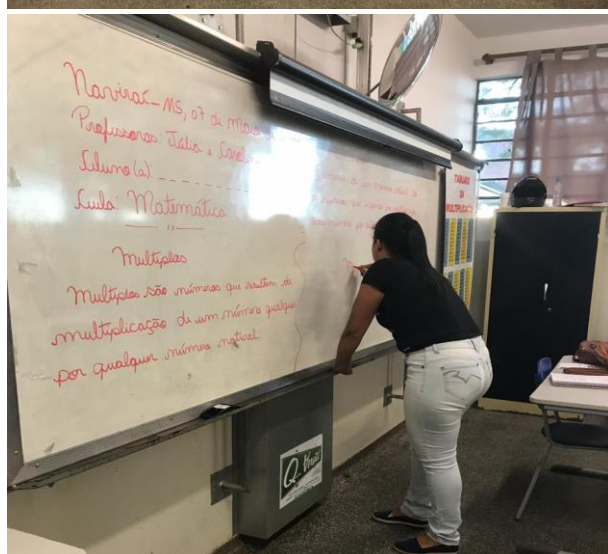
pois tínhamos apenas as duas últimas aulas que eram
foi aniversário da professora R1 e os alunos haviam
este dia.

Assim, entramos em contato com a coordenação da escola, e a nossa supervisora de estágio permitiu a comemoração. Então, depois do intervalo aconteceu a festa que tomou apenas uns trinta minutos da aula, depois foi dado continuidade.

Continuamos com a rotina da sala, escrevemos no quadro o cabeçalho e o início do conteúdo: números múltiplos e divisores. Explicamos a matéria no quadro, exemplificamos e pedimos que registrassem no caderno. Para maior fixação do conteúdo, aplicamos 3 atividades impressas onde evolvia tabuadas, execução das sentenças e também atividades para colorir os múltiplos. Com isso, finalizamos mais um dia de regência.

• **FIGURA 2:**

Fonte: As fotos foram registradas pelas autoras.



esperamos a hora e organizamos a fila para entrar em sala. Esperamos uns 5 minutos para que todos chegassem e se acomodassem, dando sequência a rotina, realizamos a leitura de um livro, fizemos uma breve discussão sobre a mesma.

Neste dia as duas primeiras aulas foram da disciplina de matemática, no início da aula, passamos o cabeçalho e retomamos o conteúdo com as crianças, que era sobre o que são múltiplos e divisores.

Em seguida, entregamos uma atividade impressa sobre o conteúdo, fomos auxiliando os alunos, após a maioria resolver a atividade, fizemos a correção no quadro junto com eles. Terminamos de corrigir e entregamos outra atividade impressa, onde todos conseguiram fazer sozinhos, depois corrigimos no quadro todos juntos.

Em seguida, entregamos outra atividade impressa, no qual pedia para eles pintarem quais eram os múltiplos do número 4, fomos auxiliando na atividade. Depois corrigimos na lousa. Ao terminarem passamos na lousa mais algumas questões para melhor aprendizagem das crianças, pensando em uma melhor fixação do conteúdo.

Na terceira aula, foi a disciplina de geografia. Pedimos que os alunos pegassem o caderno, explicamos a atividade e demos início à aula, passamos o cabeçalho na lousa.

O conteúdo que trabalhamos com eles foi sobre “As 5 regiões do Brasil”, fizemos primeiramente um questionamento com eles, juntamente com a ajuda de um mapa e perguntamos se sabiam quais eram essas regiões, se sabiam onde estava localizado nosso município, se os que não eram desse município, sabiam qual era a região que estava localizado respectivo município que nasceram, entre outros.

Após esse diálogo, entregamos uma atividade, onde pedimos que pintassem as 5 regiões do país. Ao terminarem, passamos algumas perguntas no quadro sobre o conteúdo. Em seguida foi o lanche e intervalo.

Na quarta e quinta aula, foi a disciplina de língua portuguesa. Continuando com o conteúdo sobre cartas, levamos para as crianças visualizarem algumas cartas, selos que colocamos para enviá-las, fizemos uma explicação sobre para que serviam, etc., depois entregamos um pequeno papel quadrado para que as crianças pudessem desenhar seu próprio selo, que iriam colocar em sua carta.

Após terminarem, entregamos as cartas que eles tinham escrito e demos a eles um envelope apropriado para o envio delas. Explicamos sobre a necessidade de colocá-las em um envelope preenchido e selado para enviar ao destinatário, ou seja, para quem a carta foi escrita, eles/as preencheram e selamos para entregarem.

Esse foi o nosso último dia regência, então entregamos a eles uma singela lembrancinha, como forma de agradecimento por compartilharem este momento de aprendizagem conosco.

- **FIGURA 3:**

Fonte: As fotos foram registradas pelas autoras.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II foi de suma importância, pois este momento contribuiu significativamente para formação pedagógica, tornando-se possível colocar em prática alguns dos conhecimentos adquiridos até então no curso de Pedagogia.

É oportuno dizer que despertamos com a prática ainda mais interesse em desenvolver uma aprendizagem significativa, inovadora e criativa, para que, enquanto educadores exerçamos um lugar de agente de transformação junto às crianças, pois elas são seres sociais que nascem com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Observamos durante o estágio que as crianças necessitam de afeto e dinamicidade para desenvolver seus conhecimentos e habilidades.

Vale ressaltar que o estágio proporcionou a junção do ensinar com o prazer, por meio de práticas pedagógicas lúdicas e dinâmicas. As crianças demonstravam a todo o momento vontade de participar, de fazer comentários quando pedíamos.

Percebemos que nenhum conhecimento é total e acabado, são complementares e partes de um todo. Analisamos pontos em comum referente à aprendizagem efetiva, a qual necessita de um conhecimento aproximado da realidade dos alunos, para compreenderem seu contexto e importância.

Assim, vimos que é fundamental ir para além dos conteúdos teóricos, e que todos eles se complementam na prática, formando competências e habilidades diversas nos indivíduos. Com isso, ficou perceptível a formação social desses alunos, que cada conteúdo envolve um conhecimento social, cultural, coletivo, histórico, etc.

Apontamos a prática docente enquanto parte primordial neste processo, onde os profissionais reflitam suas práticas e busquem aproximar os conteúdos a realidade dos educandos, tornando os saberes significativos e relevantes para a vida e para o contexto de seus alunos.

Deste modo, o estágio é um momento único, e é nele que nós enquanto estagiárias/os temos a oportunidade de desenvolver nossas ideias e opiniões sobre a profissão que escolhemos. Isto proporciona uma experiência enriquecedora e significativa para formação docente, pois é neste momento que acadêmicos/as podem transformar a teoria em prática e se identificar com a docência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília. MEC/SEF, 2000.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática**. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 15 de maio de 2006. . Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2018.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, 1998. 3v. Disponível em< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> >Acesso em 10 out. 2018.

BONATTO, M.P.O. **A Direita Para o Social – A educação da sociabilidade no Brasil contemporâneo**. Disponível em< <http://www.scielo.br/pdf/se/v26n1/v26n1a16.pdf> >Acesso em 01 out. 2018.

CALLAI, H.C. **Aprendendo a ler o Mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Cad. Cedes. Campinas, vol. 25. n. 66. p. 227-247. maio/ago. 2005.

_____. **A Geografia e a Escola: Muda a Geografia? Muda o Ensino?** Revista Terra Livre, n. 16. (p. 133-152). São Paulo, 2001

CAMPOS,E.C. **A importância da parceria família e escola**. Disponível em< <http://www.psiconline.com/2015/09/importancia-da-familia-no-desenvolvimento-do-individuo.html> >Acesso em 15 mai. 2018.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC/SEB, 2010.

D' AMBROSIO, U. **Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática**. São Paulo: Sammus; Campinas: Ed. Universidade Estadual de Campinas, 1996

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **LDB – Leis diretrizes e bases da educação nacional** /Seção II Da Educação Infantil. Disponível em< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm >Acesso em 10 out. 2018.

KATUTA, Ângela Massumi. A linguagem cartográfica no Ensino Superior e Básico. In:

MINAS GERAIS. Proposta Curricular – CBC. Língua Portuguesa – Fundamental – 6 a 9 anos. Propostas Curriculares/Orientações Pedagógicas – Razões para o Ensino da Disciplina. Belo Horizonte: SEED, 2006. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2010.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

NEMI, Ana; MARTINS, João; ESCANHUELA, Diego. Ensino de história e experiências. 1 ed. São Paulo: FTD, 2009. 143p.

OLIVEIRA e ARAÚJO, Gilda Cardoso. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. Revista Brasileira de Educação. Nº 28. Jan /Fev /Mar /Abr 2005.

PELIZZAR, A. Teoria da aprendizagem significativa segundo ausubel. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf> acesso em 07 maio 2012.

PIMENTA. S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 11ª ed. São Paulo: Cortez 2012.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /Formação pessoal e social. 2.v. Disponível em< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>>Acesso em 01 out. 2018.

PONTUSCHKA, Nídia. N.; PAGANELLI, T; CACETE, N. Para Ensinar e Aprender Geografia. 1ª Ed -São Paulo: Cortez, 2007.p.383

PONTUSCHKA, Nídia N. e OLIVEIRA, Ariovaldo U. (orgs.). Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2009. p. 133-139.

RIBEIRO, Luís Távora; MARQUES, Marcelo, Santos. Ensino de história e geografia. 2 ed. Fortaleza: Brasil tropical, 2001. 112p.

SANTOS,D.F.S. **Ludicidade em sala de aula : um caminho para o desenvolvimento da criança**.Disponivel em< <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-DANIELA-FREITAS-SANTOS.pdf>>Acesso em 01 out. 2018.

TORRES, R. M. Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial. In: TOMMASI, L.; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (Orgs.) O Banco Mundial e as políticas educacionais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. P. 125-94.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.